

## **BOLSONARISMO E EPIDEMIA DE ATAQUES DE VIOLÊNCIA EXTREMA CONTRA ESCOLAS NO BRASIL ENTRE 2018-2023**

---

Os resumos expandidos devem conter entre 250 até 500 palavras.

Obs.: O rol de referências não integra a contagem total do número de palavras

Bruno Rogens Ramos Bezerra  
Professor Assistente II UEMA/ Doutorando Sociologia UFC  
brunorogens@gmail.com

### **RESUMO (entre 250 e 500 palavras)**

Este trabalho analisa a relação entre a existência do bolsonarismo enquanto corrente política de natureza política autoritária e neofascista e a epidemia de ataques de violência extrema contra escolas no Brasil em 2023. A sociedade contemporânea enfrenta a contradição entre o avanço tecnológico e o aumento da intolerância e violência. O estudo foca nos atos de violência extrema cometidos contra escolas brasileiras, um fenômeno perturbador que vitimou 37 comunidades escolares, com 49 óbitos e 115 feridos entre 2002 e outubro de 2023. A maioria das vítimas são crianças e adolescentes, e os agressores são jovens do sexo masculino, brancos, motivados por discursos de ódio em comunidades online. A disseminação de discurso de ódio e a mobilização de grupos de endeusamento da estética da violência em comunidades online pelo Brasil favoreceu à disseminação de uma verdadeira epidemia de ataques de violência extrema contra escolas no Brasil. Apresentamos a hipótese de que tal fato esteja relacionado direta e causalmente ao fortalecimento do bolsonarismo enquanto corrente política autoritária e neofascista na sociedade brasileira durante a presidência de Jair Bolsonaro entre 2018 e 2022. O que tem levado as escolas, especialmente as de educação infantil, a se tornarem alvos de violência extrema? O que leva esses jovens a um nível tão profundo de desumanização a ponto de cometerem crimes tão hediondos contra crianças inocentes? Qual o papel das ferramentas tecnológicas na configuração dessa realidade? Essas comunidades *online*, geralmente gerenciadas por indivíduos criminosos com graves distúrbios psicopatológicos, exploram os sentimentos de fracasso e rejeição dos jovens para incentivá-los a cometer atos de violência extrema. A busca por notoriedade é um elemento central, e os ataques são planejados para obter a máxima exposição na mídia. Como resposta, a imprensa tem adotado uma política de não divulgar o nome e a imagem dos agressores, para evitar o “efeito contágio”.

**Palavras-chave:** Violência extrema contra escolas. Plataformas digitais. Bolsonarismo

### **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, F.; NASCIMENTO, V.; GONÇALVES, C. **Desengajamentos morais na associação entre jogos eletrônicos e o massacre de Suzano**. Revista Educare. João Pessoa, v. 8, p. 1-36, jan./dez., 2023.

MARTÍN-BARÓ, I. **La violencia política y la guerra como causas del trauma psicosocial en el Salvador**. Revista de Psicología de El Salvador, v. VII n. 28, p. 123-141, 1988.

BRASIL, Governo Federal. **Ataque às escolas no Brasil: análise do fenômeno e recomendações para a ação governamental**. Grupo de trabalho de especialistas em violência nas escolas. Brasília, 2023

HARVEY, David. **17 contradições e o fim do capitalismo**. São Paulo: Editora Boitempo, 2016